

— WHY PEOPLE MIGRATE · EPISÓDIO III · CRIME

A FRONTEIRA INVISÍVEL.

Uma comunidade morre muito antes de ficar vazia.
Ela morre quando as crianças deixam de brincar na
rua — e ninguém percebe exatamente quando a vida
comum foi embora.

No03

Every Number Has a Face

A FRONTEIRA INVISÍVEL.

Há uma fronteira que nenhuma sociedade acredita poder perder. Não aparece nos mapas, não é protegida por soldados, não tem passaporte. Em nove passagens — de Honduras a Cape Town, do Haiti à Amazônia, das ruas de El Salvador às DMs do Instagram — este artigo procura o momento exato em que a vida comum vai embora sem que ninguém perceba quando.

NESTA EDIÇÃO

Prólogo · A fronteira invisível	p. 03
I Nada foi destruído	p. 05
II Sem perceber, viraram o menu do jantar	p. 07
III A porta ainda fecha	p. 10
IV A tela também tem portas	p. 12
V O porto continua sendo porto · Haiti	p. 14
VI A democracia que ficou do lado de fora · Cape Flats	p. 16
VII A floresta e o solo	p. 17
VIII Os bancos da praça continuam lá	p. 19
IX O que o crime realmente vende	p. 20

PUBLICADO POR



A FRONTEIRA INVISÍVEL

© KIN.INSTITUTE · 2026

HÁ UMA FRONTEIRA QUE NENHUMA SOCIEDADE ACREDITA PODER PERDER.

Ela não aparece nos mapas. Não é protegida por soldados. Não tem passaporte. Nem posto de controle. É a fronteira invisível entre aquilo que nos protege e aquilo de que precisamos nos proteger.

Quando essa fronteira desaparece, a casa continua de pé. A escola continua aberta. A rua continua no mesmo lugar. A família continua reunida. Nada parece ter mudado.

E, no entanto, tudo mudou.

É nesse momento — muito antes da fuga, muito antes da mochila, muito antes da fronteira internacional — que muitas migrações começam. Só depois encontramos um nome para aquilo que aconteceu.

Crime organizado.

Como se tivesse um nome limpo para uma coisa suja.

Porque a verdade é outra. Uma comunidade morre muito antes de ficar vazia. Ela morre quando as crianças deixam de brincar na rua. Quando o sorvete derrete mais rápido do que a coragem de atravessar a praça. Quando as janelas deixam de abrir nas noites de verão. Quando as pessoas passam a sussurrar nomes que antes diziam em voz alta.

Nenhum comunicado oficial anuncia isso. Não há data. Não há decreto. Não há notícia. Só um dia — sem que ninguém perceba exatamente quando — a vida comum foi embora.

E só muito depois, quando alguém já está do outro lado de uma fronteira com uma mochila que pesa mais do que o que carrega, é que encontra palavras para o que aconteceu.

■ UMA COMUNIDADE MORRE MUITO ANTES DE FICAR VAZIA.

A VIDA COMUM FOI EMBORA — SEM QUE NINGUÉM PERCEBESSE QUANDO.

SÓ DEPOIS ENCONTRAMOS UM
NOME
PARA AQUILO QUE ACONTECEU.

O CRIME ENTRA PELA PORTA DO SIGNIFICADO — ANTES DE ENTRAR PELA PORTA DA CASA.

■ OS LIMITES SIMBÓLICOS



A normalidade já não senta no banco da praça, os momentos de paz encurtaram no cotidiano. Há algo novo no ar, e não cheira a baunilha.

IMAGEM DE IA

NADA FOI DESTRUÍDO.

O significado mudou — e quando o significado muda, não é apenas uma pessoa que parte.

Antes do Estado existia outra coisa. Muito antes de polícia, muito antes de Constituição, muito antes de qualquer código escrito. As sociedades humanas sobreviveram porque criaram algo invisível: **limites simbólicos**. Não muros. Limites.

A criança pertence ao grupo. A casa é inviolável. O corpo não pode ser tomado. A palavra dada tem valor. O morto é respeitado. Nenhuma dessas normas dependia de uma lei — dependia de uma crença coletiva.

UMA SOCIEDADE NASCE QUANDO UM GRUPO CONCORDA QUE EXISTEM COISAS QUE NÃO SE FAZEM.

Agora olha para o crime organizado. Ele não começa destruindo esses limites. Faz algo mais sofisticado: demonstra que eles *podem* ser atravessados. Uma vez. Depois outra. Depois outra. Até que deixam de ser absolutos.

A escola continua aberta. O porto continua sendo porto. O celular continua funcionando. A fronteira continua existindo. O dinheiro continua sendo dinheiro. **O bairro continua sendo bairro.**

NADA FOI DESTRUÍDO. TUDO FOI PROFANADO.

O significado mudou. E quando o significado muda — quando o lugar que deveria proteger passa a ser percebido como vulnerável — não é apenas uma pessoa que parte. É a ideia de que aquele lugar valia a pena.

Germán tinha 38 anos e uma vida que fazia sentido em Tegucigalpa, Honduras. Contador profissional, trabalhava com pequenas e médias empresas. Um dia, um grupo armado o sequestrou. Não queriam o seu dinheiro. Queriam as finanças dos seus clientes — informação que, nas mãos deles, transformaria empresários em alvos de extorsão e sequestro.

Germán recusou. Conseguiu escapar. Fugiu para o Texas. Pediu asilo. Foi acolhido.

O CRIME NÃO INVADIU A SUA CASA. INVADIU O ESPAÇO ONDE ELE GUARDAVA A CONFIANÇA DOS OUTROS. E QUANDO ESSE ESPAÇO FOI PROFANADO — QUANDO A CONFIDENCIALIDADE PROFISSIONAL DEIXOU DE SER INVOLÁVEL — GERMÁN ENTENDEU QUE NÃO HAVIA COMO CONTINUAR A SER QUEM ERA NO LUGAR ONDE ESTAVA.

GERMÁN, 38 • TEGUCIGALPA → TEXAS • USA FOR UNHCR

NÃO FOI EMBORA PORQUE FRACASSOU. FOI PORQUE PERDEU.

70%

Das pessoas deslocadas no **Equador, Guatemala, Honduras e México** fugiram por violência de grupos criminais — não por bomba, não por terremoto, não por seca. Fonte: ACNUR · IDMC 2024

PREVISIBILIDADE DO MEDO.

Pela certeza crescente de que o limite podia ser atravessado a qualquer momento. E que desta vez seria a sua porta.

A DERROTA SOCIAL

SEM PERCEBER, VIRARAM O MENU DO JANTAR.



A mercadoria toda ainda nas prateleiras. A caixa registradora. O vasinho de planta. Os jornais empilhados. Só o bilhete escrito à mão dizendo o que aconteceu.

IMAGEM DE IA

Existe uma diferença que raramente é nomeada. O *imigrante econômico* faz uma aposta. Calcula riscos, pondera oportunidades, decide partir. O *refugiado de guerra* foge de uma bomba. A violência é explícita, datável, geográfica.

MAS QUEM FOGE DO CRIME FOI DERROTADO.

Não moralmente. Socialmente. Trabalhou. Construiu. Comprou. Plantou. Abriu um negócio. Criou filhos. Fez amigos. Criou raízes. E um dia alguém decidiu que aquilo já não lhe pertencia.

Sem julgamento. Sem recurso. Sem tribunal.

HONDURAS • ASTRID & MIGUEL

Astrid e Miguel viviam em Honduras com seis pessoas — o filho de seis anos, dois sobrinhos, um primo. Pagavam extorsão semanal para manter o pequeno negócio aberto. Quando uma doença e um equipamento avariado tornaram os pagamentos impossíveis, encontraram uma nota sob a porta:

**“VOCÊ TEM 24 HORAS PARA SAIR.
NÃO PODE LEVAR NADA.”**

“Sabíamos que as 24 horas não eram reais. Era menos tempo. E sabíamos que viriam só para nos matar.” Fugiram com a roupa do corpo. Uma igreja noutra cidade deu-lhes abrigo. Dez meses depois, novas ameaças — desta vez tentavam recrutar o sobrinho adolescente. Fugiram novamente.

O CRIME ESCOLHEU UM. DESLOCOU TODOS.

O SISTEMA NÃO FOI FEITO PARA CASOS COMO O DELE.

Henry tinha 15 anos quando saiu de El Salvador para Long Island, nos Estados Unidos, para morar com a mãe. Fugira da MS-13. Chegou à nova escola. A MS-13 estava lá também. Foi recrutado à força pela segunda vez.

Mais tarde, aceitou colaborar como informante confidencial do FBI. Ajudou a dismantelar células da gangue. Em 10 de janeiro de 2018, foi deportado de volta a El Salvador — porque as regras de asilo americanas excluem ex-integrantes de gangues, mesmo coagidos, mesmo os que arriscaram a vida para ajudar o Estado.

De volta ao país que deixara para sobreviver, passou a viver escondido, perseguido pelos que ajudara a prender.

“EU ROMPI COM A GANGUE PARA SEMPRE AGORA — ISSO É UMA COISA BOA QUE VEIO DE TUDO ISSO. ESPERO TER AJUDADO AS PESSOAS A VEREM COMO É DIFÍCIL FAZER ESSE TIPO DE MUDANÇA.”

HENRY • PROPUBLICA

Henry não fracassou. O sistema é que não foi feito para casos como o dele. Quando as instituições que deveriam proteger se revelam incapazes — não necessariamente corruptas, mas incapazes — a previsibilidade do crime fica relativamente mais forte.

A corrupção não cria esse sistema paralelo. **Reforça a sua credibilidade.** Cada vez que uma denúncia é ignorada, cada vez que uma lei não se aplica, cada vez que a proteção prometida não chega, o crime oferece uma alternativa mais crível.

Não uma alternativa melhor. Apenas mais previsível.

E AS PESSOAS VIVEM COM O QUE É PREVISÍVEL.

■ DESLOCADOS INTERNOS • EL SALVADOR E HONDURAS • FIM DE 2024

318.600

PESSOAS INTERNAMENTE EM EL SALVADOR E HONDURAS DESLOCADAS

Sem cruzar fronteiras. Sem estatuto de refugiado. Sem proteção internacional reconhecida.

**DERROTADAS DENTRO
DO PRÓPRIO PAÍS.**

FONTE: IDMC • GLOBAL REPORT ON INTERNAL DISPLACEMENT 2025

■ A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO DESLOCAMENTO INVISÍVEL



A PORTA AINDA FECHA.

Existe um limite que deveria ser o mais forte de todos. Não o da nação. Não o do bairro. Não o da escola.

O DA CASA.

A casa é o lugar onde uma civilização decide que o mundo de fora para. Onde o corpo descansa sem vigilância. Onde o sono é possível. Onde a criança existe sem precisar de estar alerta.

A casa é inviolável — não por lei. Por acordo humano mais antigo do que qualquer lei.

Quando esse limite é atravessado pela pessoa que foi escolhida para proteger — quando o perigo não vem da rua mas do quarto ao lado — não é apenas um corpo que sangra. **É a ideia de que existe um lugar seguro.**

E quando os vizinhos dizem “*isso acontece*” — o solo muda.

1 EM 3

Mulheres experimenta violência doméstica ou de parceiro íntimo ao longo da vida. OMS · dados globais

38%

Das vítimas de violência doméstica ficam sem casa em algum momento — deslocamento não contabilizado.

>90%

Das mulheres sem-abrigo experienciaram violência doméstica. Invisíveis nos relatórios de refugiados.

NO REINO UNIDO — UM DOS PAÍSES MAIS RICOS DO MUNDO — MAIS DE 140.000 MULHERES DESLOCADAS INTERNAMENTE POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM OITO ANOS. UM NÚMERO COMPARÁVEL AO DE REQUERENTES DE ASILO NO MESMO PERÍODO.

■ UNIVERSIDADE DE SHEFFIELD
RESEARCHING INTERNAL DISPLACEMENT

“VIOLENCE AGAINST WOMEN IS EVERYWHERE — AND YET ALSO SOMEHOW NOWHERE.”

“PART OF THE SCENERY.
JUST HOW THINGS ARE.”

DR. JANET BOWSTEAD

■ ANABEL • EL SALVADOR → EUA

O agressor era o marido. As autoridades salvadorenhas não intervieram. Em 2018, o seu caso tornou-se o centro de uma batalha legal sobre se mulheres que fogem de violência doméstica têm direito a asilo. **O sistema debateu durante anos se a sua casa destruída contava como perseguição.**

■ ANA, 17 • SAN SALVADOR → PANAMÁ

A gangue não veio buscá-la. Veio buscar o irmão, que recusara ser recrutado. “*Naquele momento, eu não entendia por que aquilo estava acontecendo comigo.*” Ana não era o alvo. **Era a mensagem.**

■ A PORTA AINDA FECHA.

A MALA CONTINUA JUNTO DELA.

■ O CRIME QUE NÃO TEM ENDEREÇO

IV A TELA TAMBÉM TEM PORTAS.

Havia uma crença — razoável, até há pouco — de que o crime tinha geografia. Que existia nos becos, nas fronteiras, nos portos, nas esquinas certas. Que se pudesse ser evitado por quem soubesse os caminhos errados a não percorrer.

ESSA CRENÇA ACABOU.

O crime encontrou uma entrada que não tem endereço. Que não tem cão de guarda. Que não tem checkpoint. Que está em todos os bolsos, em todos os quartos, em todos os momentos em que um adolescente desbloqueia o telemóvel sem que ninguém esteja a olhar.

O Instagram. O Facebook Messenger. O TikTok. As DMs. O celular que deveria conectar passou a ser corredor de aliciamento.

Uma investigação do jornal *The Guardian*, publicada entre 2023 e 2026, provou com transcrições de tribunal e mais de 1.300 documentos militares classificados que as plataformas Meta — Facebook e Instagram — se tornaram mercados de tráfico sexual infantil. Em março de 2026, um júri no estado do Novo México condenou a Meta a pagar **375 milhões de dólares** em penalidades civis.

“I WAS ABLE TO PULL TRANSCRIPTS OF SALE NEGOTIATIONS FOR TEEN GIRLS THAT TRAFFICKERS WERE ENGAGING IN ON FACEBOOK MESSENGER. IN EXHIBIT DOCUMENTS, THERE WERE PICTURES OF TRAFFICKING VICTIMS BEING ADVERTISED FOR SALE IN INSTAGRAM'S STORIES FUNCTION. IN THE CASES WE FOUND, NONE OF THESE CRIMES HAD BEEN DETECTED OR FLAGGED BY META.”

KATIE MCQUE • THE GUARDIAN • FREEDOM UNITED

MECANISMO SIMPLES. DEVASTADOR.

Traficantes identificam adolescentes vulneráveis pelo padrão da sua atividade online. Entram em contacto via mensagem privada. Criam confiança. Anunciam as vítimas nos *Stories* do Instagram para compradores de sexo. Combinam logística via Messenger. Pagam via Meta Pay.

“IT’S INCREDIBLY LUCRATIVE. EVERYTHING IS DONE SEAMLESSLY BY THE TRAFFICKERS.”

PROCURADOR DO CASO META VS. NEW MEXICO

MAYA, 15 • WASHINGTON DC

Gostava de dançar e de jogos de tabuleiro. Frequentava a *Courtney's House* — casa segura para adolescentes em risco. Conheceu via Instagram um homem de 43 anos. Ele deu-lhe drogas adulteradas com fentanil.

FOI PARA A CAMA E NÃO ACORDOU.

KRISTEN GALVAN • TEXAS

Adolescente. Recrutada e vendida para o tráfico sexual via Instagram. Desapareceu em 2020. Em 2026, o *Guardian* confirmou que tinha sido assassinada.

OS RESTOS FORAM ENCONTRADOS.

51.433

Crianças migrantes desacompanhadas **desaparecidas** após chegar à Europa entre 2021-2023. Maioria: rapazes norte-africanos entre 14 e 17 anos. Invisíveis para o Estado — visíveis para o crime.

15.031

Sites comerciais de **abuso sexual infantil** na internet comum em 2025 — crescimento de **+114%** num único ano. Não na dark web. Na internet de todos. Internet Watch Foundation

A CRIANÇA QUE APRENDE A NUNCA RESPONDER UMA DM ESTÁ APRENDENDO UMA ADAPTAÇÃO CULTURAL — COMO A CRIANÇA QUE APRENDE A NÃO OLHAR PARA A GANGUE NA ESQUINA.

□ O DESLOCAMENTO COMO ARMA POLÍTICA

V O PORTO CONTINUA SENDO PORTO.

Só o significado de *seguro* mudou de lugar.

■ VIV ANSANM

Em fevereiro de 2024, uma coalizão de gangues chamada *Viv Ansanm* — que em créolo significa “viver juntos”, numa ironia que diz tudo — lançou ataques coordenados sobre Port-au-Prince. O objetivo declarado: a renúncia do primeiro-ministro Ariel Henry.

■ O VÁCUO

Em abril de 2024, Henry renunciou. **Sem parlamento desde 2019. Sem presidente eleito desde 2023.** O Estado haitiano não desapareceu por acidente — foi progressivamente esvaziado enquanto as gangues construíam uma alternativa. A força multinacional liderada pelo Quênia chegou com 416 efetivos. O objetivo era 2.500.

O ESTADO PARALELO.

85%

De Port-au-Prince
sob **controle de
gângues**.

5.601

Pessoas
assassinadas por
grupos criminais em
2024. **1.500**
sequestradas.

703 MIL

Deslocados internos.
25% são crianças.
Maior número *per
capita* do mundo.

30%

Dos membros de
gângues são
crianças.

■ O MECANISMO DOCUMENTADO • TRÊS FASES

FASE 01

CONQUISTAR.

Despovoar por violência para
criar zonas-tampão. A popula-
ção foge sob fogo direto —
sem seleção, sem ordem, sem
retorno imediato possível.

FASE 02

CONTROLAR.

Permitir retornos seletivos nas
condições impostas pela gan-
gue: tributação ilegal, controle
da distribuição de ajuda huma-
nitária, hierarquia paralela.

FASE 03

CONSOLIDAR.

Gerir a população que voltou
— expulsando seletivamente
quem resiste. O deslocamento
é, agora, um instrumento
de governo.

“DISPLACEMENT IS INSTRUMENTALIZED AS A TOOL USED TO MANIPULATE ECONOMIC FLOWS,
EXERT POLITICAL CONTROL AND MANAGE DEMOGRAPHICS.”

GLOBAL INITIATIVE AGAINST TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIME, 2025

EM MARÇO DE 2025, QUANDO O GOVERNO COMEÇOU A USAR DRONES
CONTRA ZONAS DE GANGUE, FOI DOCUMENTADO UM NOVO ELEMENTO:
CIVIS USADOS COMO ESCUDOS HUMANOS. 64% DOS NOVOS
DESLOCAMENTOS ACONTECERAM FORA DA CAPITAL.

■ O CRIME ORGANIZADO NO VÁCUO DO ESTADO

VI

A DEMOCRACIA QUE FICOU DO LADO DE FORA.



Vote ANC. The people shall govern. · 1994 · a bandeira · e por cima de tudo, as gangues numeradas 26 e 28. A arqueologia da democracia sul-africana escrita num muro do Cape Flats.

IMAGEM DE IA

Cape Town tem alguns dos metros quadrados mais caros de África — e o Cape Flats, a menos de vinte minutos, com a taxa de assassinatos por gangues mais alta do país.

Manenberg. Hanover Park. Lavender Hill. Athlone. Em média **64 pessoas são assassinadas por dia** em todo o território nacional. Uma criança de oito anos pode ser recrutada para uma estrutura que lhe oferece o único rendimento previsível que alguma vez viu.

O gangsterismo no Cape Flats não começou com a democracia de 1994. Começou durante o apartheid — quando as leis de segregação racial forçaram populações negras e mestiças para *townships* sem infraestrutura, sem investimento público. **O Estado decidiu não chegar. O crime organizou-se no vazio.**

Trinta anos depois, a desigualdade permanece estrutural. Os grupos criminais oferecem, nesse vácuo, o que o Estado prometeu mas não entregou: uma forma de pertencer. Uma hierarquia. Um rendimento.

MICHAEL JACOBS · FÓRUM
COMUNITÁRIO DE POLÍCIA

Foi detido em setembro de 1987 durante um protesto estudantil. Em fevereiro de 2026, Ramaphosa anunciou o envio do exército para o Western Cape. O mesmo exército que o prendera.

“THEY WERE THE ENEMY.”

“HOW IS THIS CONDUCIVE TO RAISING CHILDREN?”

MICHAEL JACOBS · AL JAZEERA, FEV 2026

As famílias do Cape Flats não aparecem nos relatórios internacionais de deslocados. Não cruzam fronteiras. Movem-se dentro da cidade — de Manenberg para Mitchells Plain, de Hanover Park para Belhar — cada vez que a guerra entre facções torna a sua rua insustentável. **São os deslocados invisíveis da democracia mais desenvolvida de África.**

■ A NORMA DO MAIOR TERRITÓRIO CONTÍNUO DO PLANETA

VII A FLORESTA E O SOLO.

67%

DOS 987 MUNICÍPIOS AMAZÔNICOS TÊM PELO MENOS UM GRUPO ARMADO.

FONTE: AMAZON UNDERWORLD, 2025



A floresta continua. O solo foi tirado. A cratera aberta ali onde o Estado decidiu não chegar — e o crime chegou.

IMAGEM DE IA

Não é uma crise. É a norma. A Amazônia não foi conquistada pelo crime desta década — foi o crime que chegou quando o Estado decidiu que aquele solo não merecia atenção. E o crime ofereceu o que o vácuo pede: ordem, rendimento, pertencimento, previsibilidade.

Os jovens indígenas recebem propostas que nunca viram antes. **Pagamentos mensais que as suas comunidades nunca geraram.** O garimpo ilegal não é apenas extração de ouro — é uma economia paralela com recrutamento, hierarquia, lealdade e punição.

“YOUNG PEOPLE ARE RECRUITED INTO ARMED STRUCTURES OFFERING MONTHLY PAYMENTS NEVER BEFORE SEEN IN THEIR COMMUNITIES.”

AMAZON UNDERWORLD, 2025

YANOMAMI • 2023

363 MORTES

19,7 mi de acres — quase Portugal. Mais de **1% da população** do território.

RORAIMA • 2022 - 24

309 CASOS

Tráfico humano. **73% migrantes.** Maioria mulheres, tráfico sexual nos garimpos.



Fila de documentação em Bonfim, Roraima. O último ponto antes da Guiana. Uma rapariga parada sem falar. Um “marido” segurando os documentos dela.

IMAGEM DE IA

ROSTOS NA FILA.

MARCELLA & SOFIA • VENEZUELA → RORAIMA

Responderam a um anúncio online de emprego como recepcionistas. Quando chegaram, o empregador confiscou os telemóveis e documentos. **Só o segundo telemóvel escondido de Sofia permitiu que pedissem ajuda a tempo.**

BONFIM • ÚLTIMO PONTO ANTES DA GUIANA

Uma voluntária notou uma rapariga que parecia não ter mais de 14 anos, acompanhada de um homem de 20 que dizia ser o marido. Ela não dizia a idade. Ele respondia às perguntas dirigidas a ela. Quando a Irmã **Valdelice Gomes** voltou — **os dois tinham desaparecido.**

EUA • COMUNIDADES TRIBAIS

81%

De 132 comunidades tribais reportam atividade de gangues.

8,5×

A taxa nacional de crimes violentos na **Standing Rock**.

Mulheres nativas americanas têm as **maiores taxas de agressão sexual do país**. 70% da violência contra elas é perpetrada por não-nativos.

A MULA CEGA

O motorista que atravessa a fronteira sem saber que o cartel escondeu droga no seu carro enquanto dormia não é uma figura de linguagem. **É uma tática documentada pela própria alfândega americana.**

O crime usa corpos inocentes como cobertura. Quando apanhados, são julgados como traficantes. A comunidade fronteiriça aprende mais uma lição sobre o que é previsível. **E O QUE NÃO É.**

■ MENOS RESISTÊNCIA — NÃO NENHUMA. A DIFERENÇA IMPORTA.

VIII OS BANCOS DA PRAÇA CONTINUAM LÁ.

É preciso dizer isto. Porque sem isto o artigo mentiria. Há professores que ensinam com a porta trancada — mas ensinam. Há jornalistas que publicam com nome protegido — mas publicam. Há líderes comunitários que marcam reuniões em bairros onde marcar reuniões é um ato de coragem. Há médicos que ficam. Há igrejas que abrem. Há vizinhos que testemunham.

A FLORESTA NÃO MORREU. O SOLO FOI ALTERADO.

Mas há árvores que crescem de outro jeito — e algumas crescem para proteger as outras. Quando a confiança nas instituições enfraquece, as normas impostas pelo medo encontram menos resistência para se tornar parte da vida cotidiana. Menos resistência — **não nenhuma.**

TINA FRUNDT •
WASHINGTON DC

Sobreviveu ao tráfico. Fundou a *Courtney's House*. Foi testemunha no processo contra a Meta — **mostrou em tribunal como o Instagram Stories era usado para anunciar raparigas para compradores de sexo.**

SOBREVIVENTE QUE VIROU PROVA.

IRMÃ VALDELICE GOMES • BONFIM,
RORAIMA

Pastoral dos Migrantes. Sem recursos institucionais que cheguem à medida das necessidades. Identifica sinais de tráfico na fila: um “amigo” que segura documentos, um “parceiro” que responde por outra pessoa.

E CONTINUA NA FILA.

DAVID • VENEZUELA
→ PERU → BRASIL

Seis meses lavando louça num restaurante no Peru **sem receber um salário.** Voltou. Recomeçou. Cruza diariamente para trabalhar na Guiana. Nos dias de folga, ajuda outros migrantes a compreender os seus direitos.

RECOMEÇAR COMO MÉTODO.

“THE MOST IMPORTANT THING IS NOT TO LOSE HOPE. **THE MESSAGE IS TO KEEP HOPE ALIVE.**”

VOLUNTÁRIA VENEZUELANA • PASTORAL DOS MIGRANTES, RORAIMA • GLOBAL HEALTH NOW

ASTRID AINDA SONHA QUE OS FILHOS CHEGAM À ESCOLA SEM MEDO. AINDA.

■ A TESE

IX O QUE O CRIME REALMENTE VENDE.



PROTECTION.
Coluna semanal
escrita à mão.
\$50, \$55, \$60.
Envelope pardo,
cédulas
amassadas. O
comerciante
médio incluiu a
extorsão no
custo — como
qualquer outra
despesa.

IMAGEM DE IA

O verdadeiro produto do crime organizado **não é a droga**. Nem as armas. Nem o sexo. Nem o ouro. Nem os dados. Nem os votos comprados.

O VERDADEIRO PRODUTO É A PREVISIBILIDADE DO MEDO.

É a venda de uma **nova ordem** — brutal, mas crível — para comunidades onde a ordem legítima deixou de ser confiável.

A **MS-13** não controla El Salvador pela força bruta. Controla pela expectativa confiável de que a força bruta chegará a qualquer porta que se recusar a obedecer.

O **PCC** não governa penitenciárias brasileiras porque é mais forte do que o Estado. Governa porque é mais previsível.

As gangues do **Cape Flats** não dominam os bairros porque o governo permite. Dominam porque o governo chegou tarde — **e o crime chegou antes**.

O CRIME NÃO PRECISA ESTAR
EM TODOS OS LUGARES.

BASTA QUE TODOS ACREDITEM QUE **ELE PODE CHEGAR.**

Quando essa crença se instala — quando as mães ensinam os filhos a não olhar, quando os comerciantes incluem a extorsão no custo, quando os professores fecham a porta antes de falar, quando as adolescentes aprendem a nunca responder uma DM, quando as famílias empacotam uma mala e a deixam pronta junto à porta — **o crime já governou.**

SEM VENCER UMA BATALHA.
SEM DISPARAR UM TIRO.

**SÓ ATRAVESSANDO O LIMITE.
UMA VEZ. DEPOIS OUTRA.
DEPOIS OUTRA.**

É POR ISSO QUE MIGRAM. NÃO APENAS DO QUE FOGEM — **MAS DO
QUE PERDERAM.**

■ EPÍLOGO • A RECUSA

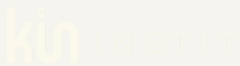
ALGUÉM ABRIU A JANELA.

**NÃO PORQUE O PERIGO PASSOU.
PORQUE VIVER COM A JANELA FECHADA
TAMBÉM É UMA DERROTA.**

Não há culpado único. Não há vilão cujo nome baste pronunciar para que o mecanismo pare. Há condições. Há história. Há comunidades que resistiram — e que continuam a resistir. **Há pessoas que partiram, e levaram consigo a memória de um lugar que um dia fez sentido.**

A FRONTEIRA INVISÍVEL

IMAGEM DE IA



O KIN Institute trabalha para fornecer rotas seguras, informação verificada e redes de apoio para migrantes em todo o mundo.

kin.institute

FICHA TÉCNICA

Série

Why People Migrate

Artigo

Nº 03 — Crime · A Fronteira Invisível

Edição

Versão em Português · 2026

Editor

KIN Editorial

Tipografia

Bebas Neue — display

Helvetica Neue — texto

JetBrains Mono — etiquetas & dados

Sistema editorial

Continua o padrão dos Episódios I & II.

FONTES CITADAS

I · Nada foi destruído Testemunho de Germán (Tegucigalpa → Texas) — USA for UNHCR. Dado dos 70% de deslocamento por violência criminal — ACNUR e IDMC, *Global Report on Internal Displacement 2024–2025*, sobre Equador, Guatemala, Honduras e México.

II · Sem perceber, viraram o menu do jantar Testemunhos de Astrid & Miguel (Honduras) e Henry (El Salvador → Long Island → deportação, 10 jan 2018) — ProPublica. Dado dos 318.600 deslocados internos — IDMC, fim de 2024.

III · A porta ainda fecha Dados globais 1 em 3 mulheres e 38% sem-abrigo — OMS & investigações internacionais. Dr. Janet Bowstead, Universidade de Sheffield — *Researching Internal Displacement*. Estudo dos 140.000 casos no Reino Unido em 8 anos. Anabel — caso de asilo, EUA, 2018. Ana, 17, El Salvador → Panamá — USA for UNHCR.

IV · A tela também tem portas Investigação Katie McQue — *The Guardian*, 2023-2026. Julgamento Meta vs. Novo México, março 2026 (US\$ 375 milhões). Testemunhos de Maya (Washington DC) e Kristen Galvan (Texas). Freedom United. Internet Watch Foundation — *The Guardian*, abril 2026 (15.031 sites; +114%).

V · Haiti Viv Ansanm, fevereiro-abril 2024. Global Initiative Against Transnational Organized Crime, 2025 — mecanismo de três fases. Dados de 5.601 mortes, 703.000 IDPs, 85% de Port-au-Prince sob controlo de gangues, força multinacional queniana (416 de 2.500).

VI · Cape Flats Michael Jacobs, presidente do fórum comunitário de polícia — *Al Jazeera*, fevereiro 2026. Envio do exército pelo presidente Cyril Ramaphosa ao Western Cape.

VII · A floresta e o solo Amazon Underworld, 2025 (67% dos 987 municípios amazônicos). Território Yanomami — 363 mortes em 2023. Roraima — 309 casos de tráfico entre 2022 e meados de 2024. Testemunho de Marcella & Sofia. Irmã Valdelice Gomes — Pastoral dos Migrantes, Bonfim. Estudo dos 132 tribos americanas. Standing Rock Sioux Reservation.

VIII · Os bancos da praça Tina Frundt — Courtney's House, Washington DC. Testemunho de David (Venezuela → Peru → Brasil → Guiana). Voluntária venezuelana, Pastoral dos Migrantes — Global Health Now.

IX · O que o crime realmente vende Análise editorial baseada em fontes de I-VIII e literatura sobre economia paralela do medo (MS-13, PCC, gangues do Cape Flats).

Todos os dados verificados em fontes primárias institucionais, jornalísticas e acadêmicas. Os nomes assinalados com asterisco foram alterados pelas próprias fontes para proteção das pessoas envolvidas. A lista completa de fontes está disponível nos documentos de pesquisa do KIN Institute.